

## **A Mulher no Mercado de Trabalho em 2008 Região Metropolitana de São Paulo**

*Após ter interrompido tendência de crescimento em 2005, a taxa de participação das mulheres, na Região Metropolitana de São Paulo, voltou a aumentar, ao passar de 55,1%, em 2007, para 56,4%, em 2008. Entre os homens também houve crescimento, embora com menor intensidade (de 71,4% para 72,0%).*

*Esse aumento da presença das mulheres no mercado de trabalho ocorreu em todos os grupos de idade, escolaridade, raça/cor e posição no domicílio, atingindo, particularmente, as mulheres de 50 a 59 anos, as que possuíam pelo menos o ensino fundamental completo e as cônjuges.*

*As taxas de desemprego total feminina e masculina diminuíram pelo quinto ano consecutivo. Entre as mulheres, passou de 17,8%, em 2007, para 16,5%, em 2008 e, entre os homens, a queda foi ainda mais intensa, chegando a 10,7%. O decréscimo desse indicador em ritmos diferenciados entre homens e mulheres ampliou a diferença relativa entre os dois contingentes, chegando ao valor máximo dos últimos 20 anos.*

*A redução da taxa de desemprego para ambos os sexos refletiu o aumento do nível ocupacional em ritmo mais acelerado do que o da entrada de pessoas no mercado de trabalho.*

*Para as mulheres, o crescimento do nível de ocupação foi ainda maior do que para os homens (5,6% e 3,8%, respectivamente) e observado nos principais setores de atividade analisados, em especial nos Serviços e no Comércio. Entre os homens, houve aumento principalmente na Construção Civil e na Indústria.*

*O rendimento médio real por hora das mulheres ocupadas apresentou pequena variação negativa em relação ao ano anterior (0,9%) e passou a corresponder a R\$ 5,76, valor que equivale a 76,4% do atribuído aos homens (R\$ 7,53). Estes tiveram ligeiro aumento (1,0%), o que ampliou a diferença entre os dois rendimentos.*

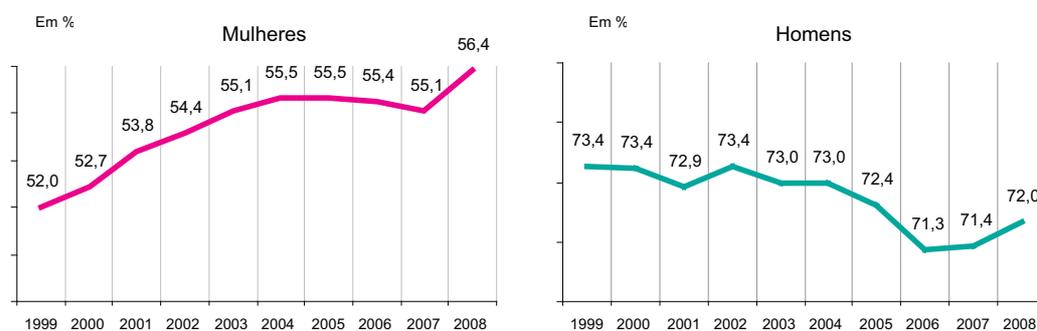
*Setorialmente, o comportamento do rendimento médio real por hora das mulheres foi diferenciado: decresceu nos Serviços e, em menor medida, no Comércio, atenuado pelo aumento na Indústria e nos Serviços Domésticos. Por posição ocupacional, esse indicador diminuiu para as que possuíam carteira de trabalho assinada, para as empregadas no setor público e para as trabalhadoras autônomas e permaneceu relativamente estável para as que não possuíam carteira assinada.*

## TAXA DE PARTICIPAÇÃO

### Volta a crescer participação feminina no mercado de trabalho

1. A proporção de mulheres com dez anos de idade ou mais na situação de ocupadas ou desempregadas – taxa de participação feminina – aumentou de 55,1% para 56,4%, entre 2007 e 2008. Essa taxa, após longo período de contínua expansão, manteve-se estável em 2005 e 2006 e chegou a apresentar pequeno decréscimo em 2007. Tal mudança em 2008 indica que naquele ano houve maior estímulo de ingresso da população feminina no mercado de trabalho regional. Isso pode ser atribuído à importante expansão do nível ocupacional registrada em 2008, a maior dos últimos anos. Por sua vez, a taxa de participação masculina, que apresentou tendência levemente declinante nos últimos anos, também voltou a crescer entre 2007 e 2008, quando passou de 71,4% para 72,0% (Gráfico 1), com acréscimo, portanto, muito menos acentuado do que o registrado para as mulheres (0,8% e 2,4%, respectivamente).

**Gráfico 1**  
**Taxas de Participação, por Sexo**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1999-2008**



**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

2. O aumento da taxa de participação feminina foi generalizado em termos etários, com destaque para a faixa de 50 a 59 anos (Tabela 1). Também neste grupo foi observado crescimento da taxa de participação masculina. As crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, em ambos os contingentes, continuam com as menores taxas, ainda que tenham apresentado elevação.

**Tabela 1**  
**Taxas de Participação, por Sexo, segundo Faixa Etária**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**2007-2008**

Em porcentagem

Faixa Etária	Mulheres		Homens		Variações 2008/2007	
	2007	2008	2007	2008	Mulheres	Homens
<b>Total</b>	<b>55,1</b>	<b>56,4</b>	<b>71,4</b>	<b>72,0</b>	<b>2,4</b>	<b>0,8</b>
10 a 17 Anos	16,2	17,5	17,8	18,8	8,0	5,6
18 a 24 Anos	78,0	79,7	88,9	89,0	2,2	0,1
25 a 39 Anos	76,8	78,4	93,6	93,7	2,1	0,1
40 a 49 Anos	68,5	69,5	89,3	90,6	1,5	1,5
50 a 59 Anos	47,7	50,1	75,2	77,9	5,0	3,6
60 Anos e Mais	12,8	13,0	32,6	32,9	1,6	0,9

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

3. Sob a ótica da posição no domicílio, destacam-se as elevações das taxas de participação das cônjuges, das filhas e daqueles com ensino fundamental completo. Segundo cor, o comportamento de negros e não-negros foi muito semelhante, tanto para homens como para mulheres (Tabela 2).

**Tabela 2**  
**Taxas de Participação, por Sexo, segundo Posição no Domicílio,**  
**Raça/Cor e Nível de Escolaridade**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**2007-2008**

Em porcentagem

Atributos Pessoais	Mulheres		Homens		Variações 2008/2007	
	2007	2008	2007	2008	Mulheres	Homens
<b>Total</b>	<b>55,1</b>	<b>56,4</b>	<b>71,4</b>	<b>72,0</b>	<b>2,4</b>	<b>0,8</b>
<b>Posição no Domicílio</b>						
Chefe	57,9	58,1	80,7	81,6	0,3	1,1
Cônjuge	56,7	58,6	79,9	80,7	3,4	1,0
Filho	52,9	54,3	57,3	57,8	2,6	0,9
Outros	48,0	48,6	67,0	65,8	1,3	-1,8
<b>Raça/Cor</b>						
Negra	56,9	58,3	70,4	71,0	2,5	0,9
Não-Negra	54,0	55,3	72,0	72,6	2,4	0,8
<b>Nível de Escolaridade</b>						
Analfabeto/Fundamental						
Incompleto	33,4	33,9	51,8	52,6	1,5	1,5
Fundamental Completo/						
Médio Incompleto	54,3	56,7	74,4	75,6	4,4	1,6
Médio Completo/						
Superior Incompleto	75,0	76,5	90,0	89,9	2,0	-0,1
Superior Completo	82,6	83,5	90,5	90,6	1,1	0,1

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

## DESEMPREGO

### Taxa de desemprego feminina diminui em menor intensidade do que a masculina

4. A entrada da mulher no mercado de trabalho, nas últimas décadas, foi acompanhada pela manutenção de sua taxa de desemprego em patamar mais elevado do que a dos homens. A partir de 2000, as mulheres passaram a constituir mais da metade da população desempregada. Em 2008, mesmo com a expressiva queda da taxa de desemprego para ambos os sexos, a proporção de mulheres no total de desempregados continuou em elevação: de 55,5%, em 2007, para 57,5%, no ano em análise, quando atingiu o maior valor da série da pesquisa, iniciada em 1985.
5. A taxa de desemprego total<sup>1</sup> das mulheres é tradicionalmente maior do que a dos homens. Mesmo com sua redução pelo quinto ano consecutivo (Gráfico 2), a das primeiras (16,5%, em 2008) continua bastante superior à dos últimos (10,7%). A relação entre essas taxas manteve-se elevada e crescente, pelo quarto ano consecutivo, com particular intensidade em 2008 (Tabela 3).
6. Ou seja, ainda que em patamar mais baixo, a taxa de desemprego total masculina tem diminuído de forma mais intensa do que a feminina. Isso não significa que o crescimento do nível de ocupação dos homens tenha sido mais acentuado do que o das mulheres. Ao contrário, o das mulheres cresceu 5,6%, em 2008, e o dos homens, 3,8%. Porém, como o ingresso de mulheres no mercado de trabalho foi muito mais intenso do que o dos homens, o maior crescimento ocupacional das primeiras não se refletiu integralmente na retração da taxa de desemprego.

---

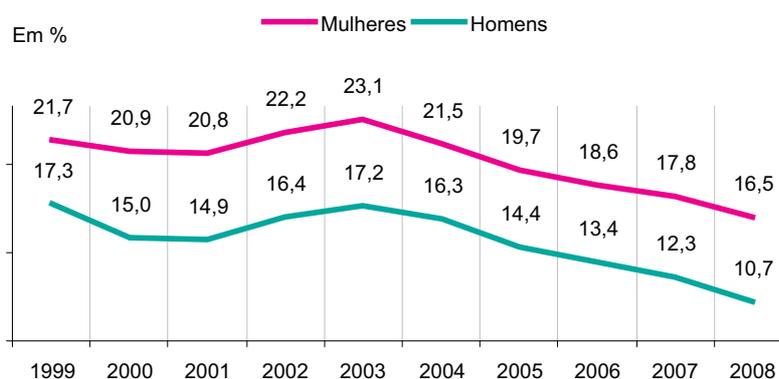
1. A taxa de desemprego total corresponde à soma das taxas de desemprego aberto e oculto. Consideram-se em desemprego aberto as pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram qualquer tipo de atividade nos sete últimos dias. O desemprego oculto, por seu turno, engloba pessoas nas seguintes situações: a) que exerceram algum trabalho, de auto-ocupação, de forma descontínua e irregular, inclusive não remunerado em negócios de parentes e, simultaneamente, tomaram providências concretas, nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou até 12 meses atrás, para conseguir um trabalho diferente deste (desemprego oculto pelo trabalho precário); b) que não trabalharam nem procuraram trabalho nos 30 dias que antecederam a entrevista, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram-no efetivamente nos últimos 12 meses (desemprego oculto pelo desalento).

**Tabela 3**  
**Taxas de Desemprego Total, por Sexo**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1999-2008**

Anos	Em porcentagem				
	Mulheres (A)	Variação Anual	Homens (B)	Variação Anual	Relação (A)/(B)
1999	21,7	2,8	17,3	7,5	1,25
2000	20,9	-3,7	15,0	-13,3	1,39
2001	20,8	-0,5	14,9	-0,7	1,40
2002	22,2	6,7	16,4	10,1	1,35
2003	23,1	4,1	17,2	4,9	1,34
2004	21,5	-6,9	16,3	-5,2	1,32
2005	19,7	-8,4	14,4	-11,7	1,37
2006	18,6	-5,6	13,4	-6,9	1,39
2007	17,8	-4,3	12,3	-8,2	1,45
2008	16,5	-7,3	10,7	-13,0	1,54

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

**Gráfico 2**  
**Taxas de Desemprego Total, por Sexo**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1999-2008**



**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

7. Quando detalhada segundo seus tipos, a taxa de desemprego total de homens e mulheres possui algumas peculiaridades que convém salientar. A taxa de desemprego aberto das mulheres é bem mais elevada que a dos homens e, embora ambas tenham se retraído em 2008, a dos últimos movimentou-se com maior intensidade. A taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário, ao contrário da anterior, tende a ser mais elevada entre os homens que entre as mulheres. Ambas diminuíram em 2008 e, também aqui, com maior intensidade para os homens. Por fim, a taxa de desemprego oculto pelo desalento, embora assumindo valores muito pequenos, tende a ser mais elevada entre as mulheres que entre os homens. Em 2008, apenas a das mulheres mostrou-se em declínio (Tabela 4).

**Tabela 4**  
**Taxas de Desemprego, por Sexo, segundo Tipo**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**2007-2008**

Em porcentagem

Tipo de Desemprego	Mulheres		Homens		Variações 2008/2007	
	2007	2008	2007	2008	Mulheres	Homens
<b>Total</b>	<b>17,8</b>	<b>16,5</b>	<b>12,3</b>	<b>10,7</b>	<b>-7,3</b>	<b>-13,0</b>
Aberto	12,8	12,0	7,7	6,8	-6,3	-11,7
Oculto	5,0	4,4	4,6	3,9	-12,0	-15,2
Pelo Trabalho Precário	3,1	2,8	4,0	3,3	-9,7	-17,5
Pelo Desalento	1,9	1,6	0,6	0,6	-15,8	0,0

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

8. Detalhando o comportamento da taxa de desemprego total de homens e mulheres, segundo atributos pessoais, observou-se redução para praticamente todas as categorias investigadas (Tabela 5): por faixa etária; por posição no domicílio; por raça/cor; ou por nível de escolaridade. De modo geral, a diminuição da taxa de desemprego entre os homens, segundo essas categorias, foi mais intensa do que entre as mulheres.

**Tabela 5**  
**Taxas de Desemprego Total, por Sexo, segundo Atributos Pessoais**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**2007-2008**

Em porcentagem

Atributos Pessoais	Mulheres		Homens		Variações 2008/2007	
	2007	2008	2007	2008	Mulheres	Homens
<b>Total</b>	<b>17,8</b>	<b>16,5</b>	<b>12,3</b>	<b>10,7</b>	<b>-7,3</b>	<b>-13,0</b>
<b>Faixa Etária</b>						
10 a 17 Anos	51,6	50,1	42,9	43,6	-2,9	1,6
18 a 24 Anos	28,0	26,1	21,2	17,8	-6,8	-16,0
25 a 39 Anos	15,8	14,2	9,4	7,8	-10,1	-17,0
40 a 49 Anos	10,6	10,3	7,3	6,4	-2,8	-12,3
50 a 59 Anos	8,7	7,8	7,3	6,0	-10,3	-17,8
60 Anos e Mais	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	-	-
<b>Posição no Domicílio</b>						
Chefe	11,4	10,0	7,1	5,9	-12,3	-16,9
Cônjuge	15,2	14,4	- (1)	- (1)	-5,3	-
Filho	25,6	23,6	22,6	20,3	-7,8	-10,2
Outros	20,8	19,7	17,3	15,9	-5,3	-8,1
<b>Raça/Cor</b>						
Negra	20,4	19,5	15,0	12,8	-4,4	-14,7
Não-Negra	16,2	14,7	10,8	9,5	-9,3	-12,0
<b>Nível de Escolaridade</b>						
Analfabeto/Fundamental Incompleto	16,1	15,7	12,5	11,4	-2,5	-8,8
Fundamental Completo/Médio Incompleto	26,8	26,6	18,9	16,2	-0,7	-14,3
Médio Completo/Superior Incompleto	19,0	16,5	11,1	9,1	-13,2	-18,0
Superior Completo	7,3	6,1	4,8	4,3	-16,4	-10,4

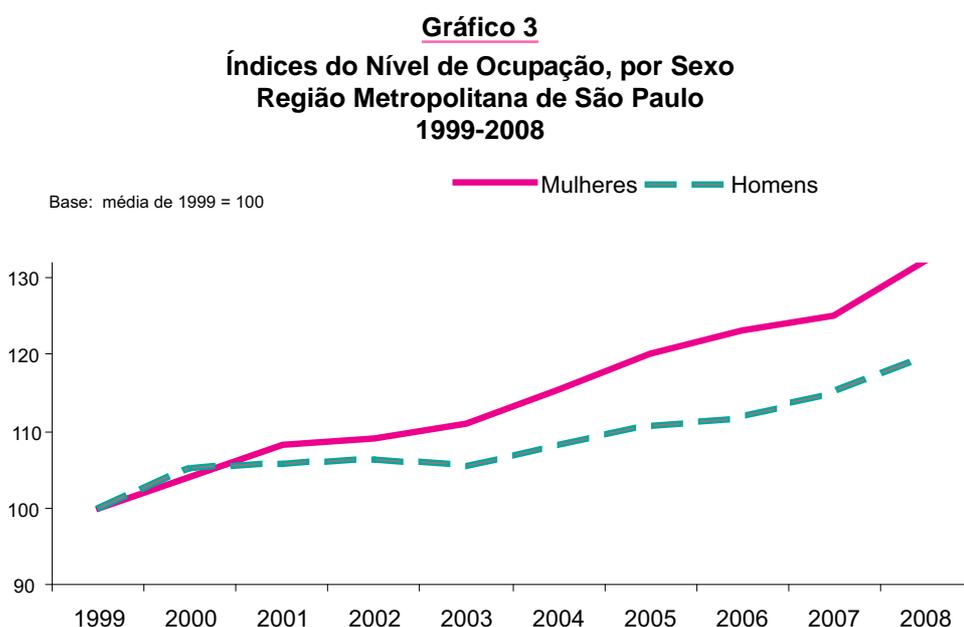
**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

## OCUPAÇÃO

### Nível de ocupação das mulheres cresce mais do que o dos homens

9. O nível de ocupação feminino aumentou 5,6%, em 2008. Embora tal movimento tenha sido observado, continuamente, nos últimos dez anos, tal variação foi a mais intensa desse período (Gráfico 3). Para os homens, o crescimento de 3,8% foi o maior dos últimos cinco anos em que houve elevação e, ao contrário do ano anterior, inferior ao das mulheres. Esse ritmo diferenciado ampliou a participação feminina no total de ocupados de 44,7%, em 2007, para 45,1%, em 2008.



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

10. O crescimento do nível ocupacional entre as mulheres ocorreu em praticamente todos os setores de atividade analisados: 7,6% nos Serviços, 5,9% no Comércio e 3,8% na Indústria (Tabela 6). Nos Serviços Domésticos, sua pequena variação (0,3%) implicou redução do peso desse segmento no conjunto das ocupações femininas (Tabela 7), embora mantenha-se como importante segmento de trabalho das mulheres (16,3%). A ampliação do número de ocupações masculinas ocorreu na Construção Civil (21,1%), na Indústria (5,8%), no Comércio (3,9%) e nos Serviços (2,0%).

**Tabela 6**  
**Índices do Nível de Ocupação, por Sexo, segundo Setor de Atividade Econômica**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**2007-2008**

Base: média de 1989 = 100

Setor de Atividade	Mulheres		Homens		Variações 2008/2007 (%)	
	2007	2008	2007	2008	Mulheres	Homens
<b>Total</b>	<b>154,2</b>	<b>162,9</b>	<b>118,9</b>	<b>123,5</b>	<b>5,6</b>	<b>3,8</b>
Indústria	82,2	85,2	73,1	77,4	3,8	5,8
Comércio	177,0	187,4	127,5	132,5	5,9	3,9
Serviços	186,3	200,4	163,9	167,2	7,6	2,0
Construção Civil	- (1)	- (1)	79,0	95,7	-	21,1
Serviços Domésticos	175,7	176,2	196,9	163,0	0,3	-17,2
Demais Setores	- (1)	- (1)	67,0	70,5	-	5,2

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

11. Os Serviços, setor em que se ocupa mais da metade das mulheres na RMSP (53,0%), aceleraram seu ritmo de expansão em 2008 (7,6%), com crescimento em quase todos os ramos de atividade. Destacaram-se os Serviços de Transporte e Armazenagem (28,3%), Auxiliares (26,1%), Creditícios e Financeiros (17,5%) e de Alimentação (13,2%). Houve retração apenas nos Serviços de Educação (3,8%) e de Comércio e Administração de Valores Imobiliários e Imóveis (3,2%), além da relativa estabilidade nos Serviços Comunitários (-0,4%).

**Tabela 7**  
**Distribuição dos Ocupados, por Sexo, segundo Setor de Atividade Econômica**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**2007-2008**

Em porcentagem

Setor de Atividade	Mulheres		Homens	
	2007	2008	2007	2008
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústria	14,3	14,0	22,6	23,0
Comércio	15,7	15,8	16,6	16,6
Serviços	52,0	53,0	55,5	54,5
Construção Civil	- (1)	- (1)	4,0	4,6
Serviços Domésticos	17,2	16,3	0,8	0,8
Demais Setores	- (1)	- (1)	0,6	0,6

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

12. O nível de ocupação feminino na Indústria voltou a crescer em 2008 (3,8%), após redução no ano anterior, e corresponde a 14,0% das mulheres ocupadas na RMSP. Nos ramos analisados, o número de ocupações femininas aumentou principalmente no Metal-Mecânico (10,6%), Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido (8,5%), Gráficas e Editoras (4,3%) e Alimentação (2,8%) e diminuiu na Química, Farmacêutica e Plásticos (9,4%).
13. Por posição na ocupação, o assalariamento total cresceu mais intensamente para as mulheres (9,4%) do que para os homens (6,4%), como resultado do maior aumento entre elas no setor privado (11,5% e 6,8%, respectivamente, conforme Tabela 8).

**Tabela 8**  
**Índices do Nível de Ocupação, por Sexo, segundo Posição na Ocupação**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**2007-2008**

Base: média de 1989 = 100

Posição na Ocupação	Mulheres		Homens		Variações 2008/2007 (%)	
	2007	2008	2007	2008	Mulheres	Homens
<b>Total (1)</b>	<b>154,2</b>	<b>162,9</b>	<b>118,9</b>	<b>123,5</b>	<b>5,6</b>	<b>3,8</b>
Assalariado (2)	143,5	157,0	109,8	116,8	9,4	6,4
Setor Privado	147,8	164,8	112,2	119,9	11,5	6,8
Com Carteira Assinada	133,9	149,6	102,3	110,2	11,7	7,7
Sem Carteira Assinada	228,8	253,6	169,9	176,2	10,8	3,7
Setor Público	128,4	128,1	91,7	93,2	-0,2	1,6
Autônomo	170,6	170,3	160,2	157,7	-0,2	-1,6
Trabalha para o Público	160,9	166,6	152,7	149,4	3,6	-2,2
Trabalha para Empresa	187,5	176,7	174,5	173,5	-5,8	-0,6
Empregador	219,3	225,7	115,7	114,6	2,9	-1,0
Trabalhador Doméstico	175,8	176,2	196,9	163,0	0,2	-17,2
Mensalista	183,6	186,3	201,8	164,8	1,5	-18,3
Diarista	159,0	154,5	- (3)	- (3)	-2,8	-
Trabalhador Familiar	88,1	93,5	62,9	56,2	6,1	-10,7

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inclusive as demais posições na ocupação.

(2) Inclusive os assalariados que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

14. No segmento privado, aumentou o assalariamento com carteira de trabalho assinada para mulheres (11,7%) e homens (7,7%), assim como o sem carteira (10,8% e 3,7%, respectivamente).
15. O trabalho autônomo feminino permaneceu praticamente estável (-0,2%), mas os contingentes de trabalhadoras familiares e de empregadoras aumentaram (6,1% e 2,9%, respectivamente). Nessas mesmas posições ocupacionais, diminuiu o contingente masculino em 1,6%, 10,7% e 1,0%, respectivamente.

**Tabela 9**  
**Distribuição dos Ocupados, por Sexo, segundo Posição na Ocupação**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**2007-2008**

Em porcentagem

Posição na Ocupação	Mulheres		Homens	
	2007	2008	2007	2008
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Assalariado (1)	60,9	63,0	70,4	72,2
Setor Privado	50,1	52,9	64,4	66,2
Com Carteira Assinada	38,8	41,0	50,1	52,0
Sem Carteira Assinada	11,4	11,9	14,3	14,3
Setor Público	10,7	10,1	6,0	5,9
Autônomo	16,6	15,7	21,6	20,5
Trabalha para o Público	9,9	9,7	13,5	12,7
Trabalha para Empresa	6,7	5,9	8,1	7,8
Empregador	2,7	2,6	5,4	5,1
Empregado Doméstico	17,2	16,3	0,8	0,6
Mensalista	12,2	11,7	0,8	0,6
Diarista	4,9	4,5	- (2)	- (2)
Trabalhador Familiar	1,3	1,3	0,6	0,5
Demais	1,4	1,1	1,2	1,1

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inclusive os assalariados que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

## RENDIMENTOS

### Rendimentos das mulheres diminuem e dos homens aumentam

16. Em 2008, o rendimento médio anual<sup>2</sup> das mulheres ocupadas na Região Metropolitana de São Paulo equivalia a R\$ 961 e o dos homens, a R\$ 1.451. No entanto, como a jornada de trabalho é maior para os homens (45 horas semanais) do que para as mulheres (39 horas), o rendimento médio real por hora é a medida de comparação mais adequada.
17. O rendimento médio por hora das mulheres era de R\$ 5,76, em 2008, 0,9% abaixo do registrado no ano anterior. Para os homens, correspondia a R\$ 7,53, 1,0% acima do patamar de 2007. Com isso, o rendimento médio por hora das mulheres passou a corresponder a 76,5% daquele recebido pelos homens, em comparação a 77,9%, em 2007 (Gráfico 4).

2. Os dados de rendimentos em 2008 referem-se ao período de dezembro de 2007 a novembro de 2008.

**Gráfico 4**  
**Relação entre o Rendimento Médio Real por Hora de Mulheres Ocupadas e o de Homens Ocupados (1)**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1999-2008**



**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.  
 (1) Inflator utilizado: ICV do Dieese.

18. O comportamento do rendimento médio real por hora das mulheres refletiu redução na maioria das formas de ocupação analisadas. O salário médio por hora das mulheres diminuiu 4,4%, com redução para aquelas com carteira de trabalho assinada e relativa estabilidade para as sem carteira. O das empregadas no setor público diminuiu 5,1% e o das trabalhadoras autônomas, 1,9%, enquanto o das domésticas cresceu 3,5% (Tabela 10), o que pode ser atribuído, neste último caso, a possível reflexo do piso salarial estadual.
19. Entre os homens, o salário por hora médio diminuiu 1,6%, particularmente entre os que possuíam carteira de trabalho assinada. Para os empregados no setor público, os autônomos e os empregadores aumentaram seus rendimentos médios reais por hora.

**Tabela 10**  
**Rendimento Médio Real (1) por Hora dos Ocupados no Trabalho Principal,**  
**por Sexo, segundo Posição na Ocupação**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**2007-2008**

Em reais de novembro de 2008

Posição na Ocupação	Mulheres		Homens		Variações 2008/2007 (%)	
	2007	2008	2007	2008	Mulheres	Homens
<b>Total</b>	<b>5,81</b>	<b>5,76</b>	<b>7,46</b>	<b>7,53</b>	<b>-0,9</b>	<b>1,0</b>
Assalariado (2)	6,67	6,38	7,39	7,27	-4,4	-1,6
Setor Privado	5,81	5,78	6,87	6,83	-0,5	-0,5
Com Carteira Assinada	6,32	6,11	7,32	7,24	-3,3	-1,2
Sem Carteira Assinada	4,18	4,16	5,35	5,40	-0,2	1,0
Setor Público	11,40	10,83	12,70	13,68	-5,1	7,7
Autônomo	3,72	3,64	5,68	5,86	-1,9	3,3
Trabalha para Empresa	3,47	3,24	4,87	5,05	-6,7	3,8
Trabalha para o Público	4,16	4,37	7,06	7,03	5,2	-0,4
Empregador	- (3)	- (3)	14,49	16,15	-	11,4
Trabalhador Doméstico	3,15	3,26	- (3)	- (3)	3,5	-
Mensalista	2,97	3,07	- (3)	- (3)	3,3	-
Diarista	4,02	4,26	- (3)	- (3)	5,9	-
Demais	- (3)	- (3)	- (3)	- (3)	-	-

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese. Excluídos os que não trabalharam na semana, os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Inclusive os assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

20. Por setor de atividade econômica (Tabela 11), o rendimento horário médio das mulheres diminuiu nos Serviços e no Comércio, mas aumentou na Indústria e nos Serviços Domésticos. Para os homens, elevou-se na Construção Civil, na Indústria e no Comércio e diminuiu nos Serviços.

21. Com tais desempenhos, cresceu a diferença entre estes rendimentos médios por hora de mulheres e homens, com exceção aos da Indústria. Nesse setor, o rendimento médio por hora das mulheres, que correspondia a 64,6% daquele recebido pelos homens, em 2007, passou a corresponder a 67,7% em 2008. No Comércio, essa relação diminuiu de 77,9% para 75,5%; e nos Serviços, de 92,2% para 87,9%, no mesmo período.

**Tabela 11**  
**Rendimento Médio Real (1) por Hora dos Ocupados no Trabalho Principal,**  
**por Sexo, segundo Setor de Atividade Econômica**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**2007-2008**

Em reais de novembro de 2008

Setor de Atividade	Mulheres		Homens		Variações 2008/2007 (%)	
	2007	2008	2007	2008	Mulheres	Homens
<b>Total (2)</b>	<b>5,81</b>	<b>5,76</b>	<b>7,46</b>	<b>7,53</b>	<b>-0,9</b>	<b>1,0</b>
Indústria	5,34	5,74	8,27	8,48	7,4	2,5
Comércio	4,11	4,08	5,28	5,41	-0,7	2,5
Serviços	7,44	6,90	8,07	7,86	-7,2	-2,6
Construção Civil	- (3)	- (3)	6,53	7,09	-	8,6
Serviços Domésticos	3,15	3,26	- (3)	- (3)	3,5	-

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese. Excluídos os que não trabalharam na semana, os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Inclui os demais setores de atividade.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

22. Segundo nível de instrução, os rendimentos horários médios das mulheres ocupadas aumentaram para as menos escolarizadas e diminuíram para as mais instruídas (Tabela 12). Já entre os homens, o movimento foi o inverso: redução para os menos escolarizados e aumento para aqueles com maior instrução.
23. Em razão deste comportamento, aproximaram-se os rendimentos médios por hora das mulheres em relação aos dos homens entre as que não sabiam ler ou escrever e que tinham o ensino fundamental incompleto (de 65,6%, em 2007, para 69,9%, em 2008) e aquelas com ensino fundamental completo ou médio incompleto (de 71,6% para 72,0%). Porém, movimento oposto ocorreu entre os rendimentos das mulheres com ensino médio completo ou superior incompleto (essa relação diminuiu de 69,6% para 68,3%) e aquelas com ensino superior completo (de 71,3% para 63,9%). Os rendimentos horários médios nos segmentos mais instruídos, que são os maiores, passaram a ser também os mais desiguais entre homens e mulheres.

**Tabela 12**  
**Rendimento Médio Real (1) por Hora dos Ocupados no Trabalho Principal,**  
**por Sexo, segundo Nível de Escolaridade**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**2007-2008**

Em reais de novembro de 2008

Nível de Escolaridade	Mulheres		Homens		Variações 2008/2007 (%)	
	2007	2008	2007	2008	Mulheres	Homens
<b>Total (2)</b>	<b>5,81</b>	<b>5,76</b>	<b>7,46</b>	<b>7,53</b>	<b>-0,9</b>	<b>1,0</b>
Analfabeto/Fundamental Incompleto	2,89	3,05	4,40	4,36	5,7	-0,8
Fundamental Completo/ Médio Incompleto	3,56	3,55	4,97	4,93	-0,3	-0,9
Médio Completo/ Superior Incompleto	4,95	4,87	7,10	7,12	-1,6	0,3
Superior Completo	16,18	15,12	22,70	23,67	-6,6	4,3

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

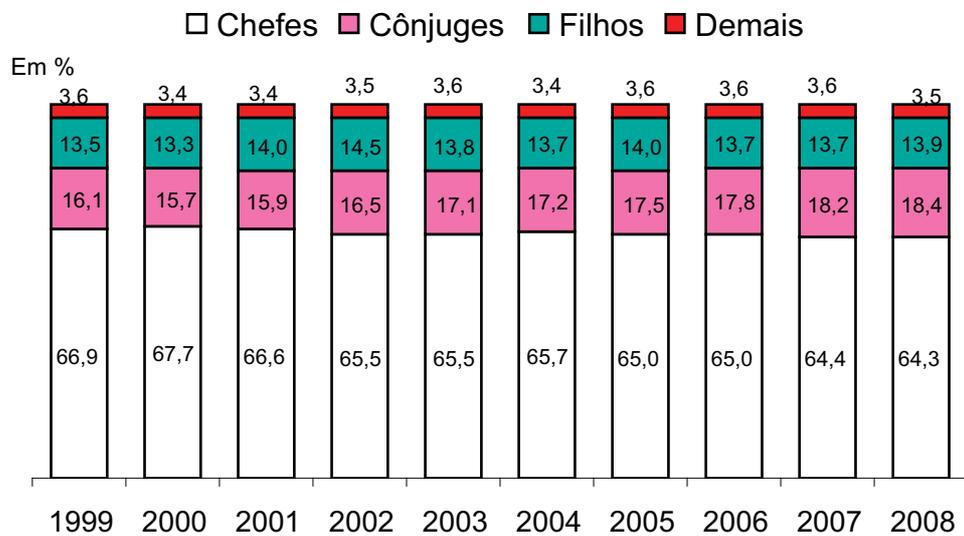
(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese. Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Inclusive os que não declararam nível de instrução.

24. Em 2008, a composição do rendimento médio familiar segundo a contribuição de seus membros pouco mudou em relação a 2007. A participação dos chefes de família no total de rendimentos passou de 64,4% para 64,3%, a dos cônjuges, de 18,2% para 18,4%, e a dos filhos, de 13,7% para 13,9% (Gráfico 5).

25. Ao longo da série da pesquisa, a participação dos filhos no rendimento médio familiar pouco tem se alterado. A dos chefes, embora mantenha-se em patamar elevado, tem decrescido gradativamente, quase na mesma proporção em que tem se ampliado a contribuição dos cônjuges, fato associado à maior presença das mulheres no mercado de trabalho.

**Gráfico 5**  
**Distribuição do Rendimento Médio Familiar (1),**  
**segundo Posição na Família**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1999-2008**



**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.  
 (1) Inflator utilizado: ICV do Dieese. O rendimento familiar total consiste na soma de rendimentos de aposentadorias e pensões do trabalho principal e adicional (só de ocupados), de trabalhos ocasionais precários (só de inativos com trabalho ocasional e de desempregados com trabalho precário) e do seguro-desemprego (só de desempregados e de inativos) recebidos pelos indivíduos maiores de 10 anos, cuja posição na família seja chefe, cônjuge, filho, outro parente ou agregado.



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**



**SECRETARIA DE  
 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS**

**SEADE**

Fundação Sistema Estadual de  
 Análise de Dados

**SECRETARIA DE ECONOMIA  
 E PLANEJAMENTO**